



***NORMAS PARA ELABORAÇÃO DE TRABALHOS ACADÊMICOS,
PROJETOS DE PESQUISA E TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE
CURSO***

**JANUÁRIA/MG
2010**

APRESENTAÇÃO

As normas apresentadas neste documento foram organizadas de forma a contribuir para a formação dos acadêmicos dos cursos superiores do IFNMG/campus Januária, através do oferecimento de orientações básicas para a construção dos trabalhos acadêmicos, projetos e monografias que serão desenvolvidos no decorrer dos cursos.

Sua elaboração se deu, num primeiro momento, pelos professores do IFNMG/Campus Januária José Sérgio Araújo e Maria Aparecida Colares (ARAÚJO, 2009), considerando as normalizações da Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT. Num segundo momento, estas normas foram revistas e reformuladas por uma comissão de professores do campus, formada pelos coordenadores de todas as áreas de formação superior oferecidas e por professores de métodos e técnicas de pesquisa da instituição. Contou, também, com a colaboração de um bibliotecário atuante no campus.

Cabe ressaltar que a revisão dessas normas corresponde a uma demanda gerada pela sua própria utilização, o que naturalmente suscitou a necessidade de reformulação de algumas questões verificadas por alunos e professores. Buscou se adequar, também, ao regimento dos cursos superiores do IFNMG/Campus Januária, em processo de reformulação em período simultâneo ao da revisão das normas.

Apresentamos nesse documento diversos modelos de citação, referências e trabalhos acadêmicos. Sabemos que não é possível apresentar aqui todas as possibilidades existentes, pois assim acabaríamos transcrevendo as normalizações da própria ABNT, por exemplo. A ideia é apresentar para os acadêmicos e professores que farão consulta a este documento as orientações básicas para o desenvolvimento dos seus trabalhos. Cabe a cada professor instigar nos seus alunos a curiosidade e habilidade para pesquisar, consultar e aplicar as normas vigentes nas instituições competentes, daquelas elaboradas pela ABNT às diversas normas nacionais e internacionais.

SUMÁRIO

1. TÉCNICAS DE ESTUDO E ORGANIZAÇÃO DE TEXTOS.....	4
2. RESUMO	4
3. ESQUEMA	5
4. RESENHA CRÍTICA	6
5. NORMAS PARA ELABORAÇÃO DE TRABALHOS ACADÊMICOS PARA ATIVIDADES DE ENSINO-APRENDIZAGEM.....	8
6. NORMAS PARA ELABORAÇÃO DE PROJETO DE PESQUISA.....	10
7. NORMAS PARA ELABORAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC) .	11
8. REFERÊNCIAS.....	23
ANEXO I – Modelo de fichamento bibliográfico	24
ANEXO II – Modelo de fichamento de citação.....	26
ANEXO III – Modelo de capa da Monografia (TCC): CAPA DURA (opcional) e capa interna	27
ANEXO V – Modelo de capa para trabalho acadêmico	29
ANEXO VI – Modelo de capa para projeto de pesquisa	30
ANEXO VII – Modelo de folha de rosto Projeto de Pesquisa.....	31
ANEXO VIII – Exemplo de uma resenha	32
ANEXO IX – modelo de sumário.....	36
ANEXO X (ficha catalográfica)	37
ANEXO XI – Modelo de folha de aprovação.....	38
ANEXO XII – Modelo de resumo	39
ANEXO XIII (Figuras)	40
ANEXO XIV (Tabela).....	40
ANEXO XV - Quadro.....	41

1. TÉCNICAS DE ESTUDO E ORGANIZAÇÃO DE TEXTOS

1.1. Fichamento

O Fichamento é uma parte importante na organização para a efetivação da pesquisa de documentos. Ele permite um fácil acesso aos dados fundamentais para a conclusão do trabalho.

Os registros não são feitos necessariamente nas tradicionais folhas pequenas de cartolina pautada. Pode ser feita em folhas de papel comum ou, mais modernamente, em qualquer programa de banco de dados de um computador.

Existem três tipos básicos de fichamentos: o fichamento bibliográfico, o fichamento de resumo ou conteúdo e o fichamento de citações.

1.2. Ficha Bibliográfica: é a descrição, com comentários, dos tópicos abordados em uma obra inteira ou parte dela. (ANEXO 1)

1.3. Ficha de Resumo ou Conteúdo: é uma síntese das principais ideias contidas na obra: O pesquisador elabora esta síntese com suas próprias palavras, não sendo necessário seguir a estrutura da obra.

Observação: Existem dois tipos básicos de resumos:

- a) **Informativo:** são as informações específicas contidas no documento. Nesta ficha pode-se relatar sobre objetivos, métodos, resultados e conclusões. Sua precisão pode substituir a leitura do documento original.
- b) **Indicativo:** são descrições gerais do documento, sem entrar em detalhes da obra analisada

1.4. Ficha de Citações: é a reprodução fiel das frases que se pretende usar como citação na redação do trabalho. (ANEXO 2)

2. RESUMO

O resumo é a apresentação concisa e freqüente seletiva do texto, pondo em destaque os elementos de maior interesse e importância. Consiste no trabalho de condensação de um texto capaz de reduzi-lo a seus elementos de maior importância. Têm a finalidade de difundir mais amplamente as informações e permitir, a quem o lê, decidir sobre a conveniência de consultar o texto completo. Sua extensão não deve ir além de duzentas palavras.

2.1. Características de um resumo

- ✓ Formado de parágrafos de sentido completo. Após a feitura do resumo, dispensa-se a leitura original para compreensão do conteúdo.
- ✓ O resumo não indica tópicos apenas, mas condensa sua apresentação de tal modo que possa dar uma visão global do texto. Comporta análise e apreciação a partir de uma compreensão do texto.
- ✓ Mantém a fidelidade às ideias do texto, devendo conter somente as ideias importantes do autor.
- ✓ Ajuda na captação, análise, relacionamento, fixação, e integração do que se estuda.

2.2. Normas para um bom resumo

- ✓ Separar os dados essenciais secundários.

- ✓ Selecionar as ideias principais.
- ✓ Considerar o que deve ser anotado de acordo com o uso que se vai fazer.
- ✓ Relacionar os elementos destacados e condensá-los.
- ✓ Não resumir antes de ler, de esclarecer todo o conteúdo, de sublinhar e fazer anotações na margem do texto.
- ✓ Desenvolver o assunto com as próprias palavras, de maneira dissertativa, usando frases curtas.
- ✓ Usar parágrafos para separar os elementos importantes e diferentes.
- ✓ Em cada parágrafo, deverá haver um só elemento importante.
- ✓ Não usar numeração como no esquema.

2.3. Tipos de resumo

- ✓ **Resumo descritivo ou indicativo:** Descrevem-se os principais tópicos do texto original e indicam-se sucintamente seus conteúdos. Quanto à extensão, não deve ultrapassar quinze ou vinte linhas; utilizam-se frases curtas, porém não deve limitar-se à enumeração pura e simples das partes do trabalho.
- ✓ **Resumo informativo ou analítico:** é o tipo de resumo que reduz o texto a 1/3 ou 1/4 do original, abolindo-se gráficos, citações, exemplificações; porém, mantendo-se as ideias principais. Não se permite as opiniões pessoais do autor do resumo. O resumo informativo deve dispensar a leitura do texto original.
- ✓ **Resumo crítico:** Consiste na condensação do texto a 1/3 ou 1/4 de sua extensão, mantendo-se as ideias fundamentais, mas permite opiniões e comentários do autor do resumo. Dispensa a leitura do original. No resumo crítico, não pode haver citações.
- ✓ **Sinopse** (em inglês, *sinopses* ou *summary*): Neste tipo de resumo, indicam-se o tema ou assunto da obra e suas partes principais. Trata-se de um resumo bem curto, elaborado apenas pelo autor da obra ou por seus editores.

3. ESQUEMA

O esquema conduz o estudante a organizar as informações contidas em um parágrafo, capítulo ou livro, como um “todo” global, que permitirá melhor assimilação das particularidades.

3.1. Características de um bom esquema

Estudar por meio de esquemas é uma técnica de grande utilidade. Para que um esquema seja realmente bom, deve ter as seguintes características:

3.2. Fidelidade ao texto original: deve conter as ideias do autor e pode, inclusive, conter as mesmas palavras do autor.

3.3. Organização lógica do conteúdo lido ou estudado: O estudante é guiado a indagar: quais as ideias principais? Com que objetivo foi dado esse ou aquele exemplo? Por que esta ideia foi apresentada aqui? E por meio das respostas e indagações desse tipo, vai assimilando o conteúdo, organizando uma síntese, na qual cada particularidade se relaciona com o todo, seguindo sempre a hierarquia das ideias.

3.4. Normas para a elaboração de um esquema

- ✓ Diante de um texto já pronto, vamos tentar descobrir o esquema usado pelo autor.
- ✓ Conhecer todo o texto, por meio de leitura. Dividir o texto: o primeiro elemento é o título, que especifica a idéia principal. Essa idéia principal é trabalhada através de subpartes, que estão separadas por subtítulos; se não tiver, precisamos dar nome a cada subparte conforme o conteúdo de cada uma.
- ✓ Dentro de cada subparte, vamos identificar e destacar os itens que explicam o subtítulo. Esses itens deverão ser colocados em forma de tópicos e, se houver algum item obscuro, vamos explicá-lo através de alíneas, que são frases esclarecedoras.
- ✓ A estrutura do esquema é caracterizada por símbolos (chaves, números, letras) que especificam cada elemento.
- ✓ Escolher um tipo de esquema e esquematizar o texto, obedecendo à hierarquia das ideias. Não se esqueça de que são os símbolos que especificam e separam os elementos de acordo com a sua importância e, por isso, num esquema, não é necessário sublinhar nem saltar linhas.

3.5. Tipos de esquemas

- ✓ Sistema de chaves, colchetes ou barras: partindo da esquerda para a direita de acordo com a importância das ideias.

3.5.1 Com numeração progressiva (números arábicos): Exemplo:

- 1. (um algarismo) Título
- 1.1. (dois algarismos) Subtítulo
- 1.2. (dois algarismos) Subtítulo
- 1.2.1. (três algarismos) item
- 1.2.2. (três algarismos) item
- 1.2.2.1. (quatro algarismos) alínea
- 1.2.2.2. (quatro algarismos) alínea
- 1.2.3. (três algarismos) item

3.5.2. Sistema misto (números e letras): Exemplo:

- I. (algarismo romano) Título
- A. (letra maiúscula) Subtítulo
- 1. (algarismo arábico) item
- 2. (algarismo arábico) item
- 3. (algarismo arábico) item
- a. (letra minúscula) alínea
- b. (letra minúscula) alínea
- (hífen) outros
- (hífen) outros
- . (ponto) outros
- . (ponto) outros
- 4. (algarismo arábico) item

4. RESENHA CRÍTICA

A resenha é uma apreciação crítica sobre uma obra, consistindo na leitura, no resumo, na crítica e na formulação de um conceito valorativo sobre o livro ou artigo resenhado. Além de apresentar uma síntese das ideias fundamentais da obra, a resenha visa também incentivar (ou não) a leitura do livro ou artigo comentado.

A resenha, portanto, resume e avalia criticamente (positiva ou negativamente) um livro ou texto, devendo apresentar, descrever, avaliar e recomendar (ou não) o livro ou texto. Ela é composta por referências sobre o livro/texto, o autor, o conteúdo, a organização, avaliando a importância e relevância da obra para a área de conhecimento, suas contribuições e inovações.

Há vários tipos e formas de resenha, geralmente são destinadas para publicação em periódicos especializados. Portanto, o tamanho será determinado por quem a solicitar.

Os principais requisitos para fazer uma resenha crítica são: conhecimento completo da obra, competência no tema/matéria, capacidade de avaliar criticamente, ser correto e respeitar o pensamento do autor.

NÃO ESQUEÇA – O resenhista deve resumir a obra, apontando falhas e erros de informação (sem detalhar muito), tecendo elogios (ponderados) aos méritos da obra. Entretanto, mesmo que o resenhista tenha competência no tema, isso não lhe dá o direito de fazer juízo de valor ou deturpar o pensamento do autor.

Cuidado: tecer críticas sobre a estrutura da obra, erros de revisão, falta de indicações de outras leituras, etc, é diferente de fazer comentários sobre o que o autor pensa e desenvolve como sua linha de pensamento.

Procedimentos

1º Passo - Leitura total da obra a ser resenhada;

2º Passo - leitura pormenorizada, fazendo os destaques das partes mais significativas, que servirão de fio condutor para elaboração do texto da resenha;

3º Passo - elaboração de um esquema com as principais etapas a serem desenvolvidas pela resenha;

4º Passo - construção do texto propriamente dito;

5º Passo - revisão do texto, correção e aprimoramento.

PARTES/SEÇÕES PRINCIPAIS DE UMA RESENHA (ANEXO 5)

1) Introdução

Na introdução, que deve ser breve, procure contextualizar o assunto de que trata o livro, discutindo sua relevância. O aluno deverá apresentar a obra e o autor como um todo. O objetivo é localizar o leitor, levando-o a ler a resenha.

2) Desenvolvimento

O desenvolvimento deve conter o resumo do livro (apresentado preferencialmente de forma crítica), as partes, os elementos que compõem o livro e que foram decompostos por você. Através do resumo, o leitor da resenha vai conferir se você conseguiu apresentar de forma clara e coerente a obra do autor. Em síntese, no desenvolvimento você vai mostrar ao leitor se compreendeu ou não a obra, se você realmente domina o tema e tem competência para ser um bom resenhista.

O resumo deve ser apresentado com suas próprias palavras. Em hipótese alguma você poderá copiar as palavras do autor sem indicar a referência bibliográfica.

ATENÇÃO: se você citar o autor, deverá inserir a citação entre aspas no seu texto, indicando no final o ano da publicação da obra e a página de onde foi retirada.

3) Avaliação/Opinião/Crítica

Ao analisar o livro, você recolheu um vasto material. Agora, é hora de selecionar o material, ordenar e apresentar sua conclusão. Você deve fazer um julgamento do ponto de vista metodológico (coerência da obra, relação entre problema, objetivos, metodologia) e sobre o mérito da obra (originalidade e contribuições para o campo de conhecimento).

Você deve responder a algumas questões: o livro tem alguma validade? Que tipo de validade? O que falta no livro? Há originalidade? A leitura é agradável?

Apresentação Gráfica

- **Papel A4** (210x297)
- **Corpo do texto:**
- **margens:** superior e inferior: 2,5cm; margem direita: 2,5 cm e margem esquerda: 3cm;
- **caracteres** (fontes): “Times New Roman”, tamanho 12;
- **títulos e subtítulos:** no mesmo tamanho, em negrito;
- **espaçamento:** no texto: 1,5 (um e meio); na bibliografia: simples.
- **Bibliografia**

Observa-se o seguinte critério de citação, de acordo com os padrões de Normas Técnicas da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas – NBR 6023):

SOBRENOME, Nome do autor. *Título da obra*. *Subtítulo*. Edição. Cidade (local da publicação; quando houver duas cidades, separa-se com barra: /): Editora (quando houver mais de uma editora, separa-se por barra: /), ano da publicação e páginas citadas.

Ex:

BEAINI, Thais Curi. *Heidegger*: arte como cultivo do inaparente. São Paulo: EDUSP/Nova Stella, 1986.

ATENÇÃO!!!

Modelos de capa (ANEXO 3) e folha de rosto (ANEXO 4)

5. NORMAS PARA ELABORAÇÃO DE TRABALHOS ACADÊMICOS PARA ATIVIDADES DE ENSINO-APRENDIZAGEM

5.1. REQUISITOS GERAIS

5.1.1. Os trabalhos acadêmicos são atividades de ensino-aprendizagem solicitados pelos professores das disciplinas que compõem a matriz curricular dos cursos de graduação.

5.1.2. Seu formato segue normas rígidas definidas neste documento, pois é comum o acadêmico apresentar trabalhos manuscritos e sem a legibilidade adequada, o que compromete a avaliação do mesmo.

5.1.3. A avaliação do trabalho deve-se pautar na eficiente formatação, bem como na clareza e qualidade do mesmo.

5.2. ESTRUTURA

5.2.1. O trabalho deverá ser composto de: a) folha de rosto; c) sumário (caso seja necessário, quando o trabalho apresentar vários subitens); d) os elementos que compõem o trabalho, inclusive a orientação do que foi pedido pelo professor.

5.2.2. folha de rosto (ANEXO 6)

5.2.3. sumário (ANEXO 7)

Tabela 1 – Estrutura com aspecto técnico-científico do trabalho acadêmico

1) Pré-texto	a) folha de rosto b) sumário c) lista de figuras, lista de tabelas e quadros (quando houver)
2) Texto (sequência sugerida)	a) Componentes do trabalho (introdução, desenvolvimento e conclusão)
3) Pós-texto	a) Referências Bibliográficas b) Anexos (optativo)

Obs.: essa estrutura dependerá da orientação do professor e do tipo de trabalho

5.3. EDITORAÇÃO

5.3.1. Composição tipográfica. O trabalho deverá ser impresso em forma permanente e legível, com caracteres de alta definição e de cor preta.

5.3.2. Notação científica e medidas. A nomenclatura científica deverá ser diferenciada contextualmente, de acordo com as normas internacionais. As unidades métricas deverão seguir o padrão do Sistema Internacional de Unidades.

5.3.3. Papel e Digitação. Utilizar papel A4 (210 x 297mm) branco, e suficientemente opaco para leitura normal. A impressão deverá ocorrer somente em uma face do papel. Para digitação, sugerem-se as fontes arredondadas como Times New Roman 12, Arial 11 ou equivalente, observando o espaço 1,5 entre linhas.

5.3.4. Margens. A margem referente ao bordo de encadernação (esquerda) deverá ser igual a 3 cm e as demais, iguais a 2,5 cm.

5.3.5. Paginação. Todas as páginas textuais e pós-textuais deverão ser numeradas, abaixo e à direita.

5.3.6. Figuras. Fotografias e outras ilustrações deverão ser montadas de forma definitiva e incluídas no corpo do trabalho. Deverão ser inseridas logo após sua chamada no texto, com o título imediatamente abaixo de sua inserção. É admitido o uso de cores nas figuras e ilustrações. Em nenhuma circunstância dever-se-á empregar fita adesiva ou material similar para afixação de ilustrações no corpo do trabalho.

5.3.7. Quadros. Deverão ser inseridos logo após sua chamada no texto, com o título imediatamente antes de sua inserção.

5.3.8. Notas de rodapé - Se houver notas de rodapé, deverá ser apresentada na mesma fonte do texto, porém com tamanho 10.

5.4. CITAÇÕES BIBLIOGRÁFICAS (Mesmas regras previstas nas orientações do TCC)

5.5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS OU BIBLIOGRAFIA (Mesmas regras previstas nas orientações do TCC)

6. NORMAS PARA ELABORAÇÃO DE PROJETO DE PESQUISA

6.1. REQUISITOS GERAIS

6.1.1. O projeto de pesquisa é um trabalho obrigatório da disciplina Metodologia Científica ou para elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC.

6.1.2. Seu formato segue normas rígidas definidas neste documento.

6.1.3. A avaliação do projeto se pautará na eficiente formatação, bem como a clareza do mesmo.

6.2. ESTRUTURA

6.2.1. O projeto deverá ser composto de: a) capa; b) folha de rosto; c) sumário; d) os elementos que compõem o projeto.

6.2.2. A capa (ANEXO 8)

6.2.3. Folha de rosto (ANEXO 9)

6.2.4. Sumário (ANEXO 7)

Quadro1 – Estrutura com aspecto técnico-científico

1) Pré-texto	a) Capa b) folha de rosto c) sumário
2) Texto (sequência sugerida)	a) Componentes do projeto (introdução problema, hipótese, objetivos, justificativa, revisão de literatura, metodologia/material e métodos, cronograma, orçamento, se for o caso)
3) Pós-texto	a) Referências b) Anexos (optativo)

6.3. EDITORAÇÃO

6.3.1. Composição tipográfica. O projeto deverá ser impresso em forma permanente e legível, com caracteres de alta definição e de cor preta.

6.3.2. Notação científica e medidas. A nomenclatura científica deverá ser diferenciada contextualmente, de acordo com as normas internacionais. As unidades métricas deverão seguir o padrão do Sistema Internacional de Unidades.

6.3.3. Papel e Digitação. Utilizar papel A4 (210 x 297mm) branco, e suficientemente opaco para leitura normal. A impressão deverá ocorrer somente em uma face do papel. Para digitação, sugerem-se as fontes arredondadas como Times New Roman 12, Arial 11 ou equivalente, observando o espaço 1,5 entre linhas.

6.3.4. Margens. A margem referente ao bordo de encadernação (esquerda) deverá ser igual a 3 cm e as demais, iguais a 2,5 cm.

6.3.5. Paginação. Todas as páginas textuais e pós-textuais deverão ser numeradas, abaixo e à direita, em sequência contínua, i.e., desde a página da Introdução até a última página, em algarismos arábicos.

6.3.6. Figuras. Fotografias e outras ilustrações deverão ser montadas de forma definitiva e incluídas no corpo do projeto. Deverão ser inseridas logo após sua chamada no texto, com o título imediatamente abaixo de sua inserção. É admitido o uso de cores nas figuras e ilustrações. Em

nenhuma circunstância dever-se-á empregar fita adesiva ou material similar para afixação de ilustrações no corpo do projeto.

6.3.7. Quadros e tabelas: Deverão ser inseridos logo após sua chamada no texto, com o título imediatamente antes de sua inserção.

6.3.8. Nota de rodapé - Se houver notas de rodapé, deverá ser apresentada na mesma fonte do texto, porém com tamanho 10.

6.4. CITAÇÕES BIBLIOGRÁFICAS (Mesmas normas do TCC)

6.5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS (Mesmas normas do TCC)

7. NORMAS PARA ELABORAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

7.1. REQUISITOS GERAIS

7.1.1. O TCC constitui o produto final de trabalhos desenvolvidos em cursos de Graduação (*Tecnologia, Licenciatura, Bacharelado*) e Pós - Graduação. Exigem investigações próprias à área de especialização e métodos específicos.

7.1.2. O TCC é de responsabilidade do aluno, da Comissão Orientadora e da Banca Examinadora, a quem competirá determinar alterações na forma, na linguagem e no conteúdo, quando se fizer necessário.

7.1.3. O TCC deverá ser redigido em Português.

7.1.4. As orientações para elaboração, apresentação e conclusão do TCC serão definidas em regulamento próprio de cada curso superior, observadas as disposições da legislação em vigor e as normas do Regulamento dos cursos superiores do IFNMG/Campus Januária.

7.2. ESTRUTURA do TCC (MONOGRAFIA)

7.2.1. O TCC deverá ser composto de: elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais, conforme os quadros 2 e 3 de acordo com o tipo de trabalho.

7.2.2. A capa deverá obedecer às mesmas normas da capa do projeto (**ANEXO 8**).

7.2.3. A estrutura do TCC (monografia) dependerá da característica definida pelo professor-orientador da mesma, de acordo com as normas do curso em questão. A estrutura compreende: pré-texto, texto e pós-texto, podendo ter aspecto técnico-científico (**Quadro 2**) ou de revisão de literatura e estudos com abordagem qualitativa (**Quadro 3**).

Quadro 2– Estrutura para pesquisa experimental

1) Pré-texto	a) capa (obrigatória) b) página de rosto (obrigatória); c) folha de aprovação (obrigatória); d) dedicatória (optativa); e) agradecimentos (optativo) ^a ; f) biografia do autor (optativo); g) lista de símbolos, figuras, quadros e
---------------------	--

	tabelas (quando houver) h) resumo (obrigatório); i) sumário (obrigatório);
2) Texto (sequência sugerida).	a) INTRODUÇÃO ^b ; b) REVISÃO DE LITERATURA; c) OBJETIVOS d) MATERIAL E MÉTODOS; e) RESULTADOS ^c ; f) DISCUSSÃO ^c ; g) CONCLUSÕES (obrigatório); h) BIBLIOGRAFIA/REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS
3) Pós-texto	a) Anexos (optativo)

Quadro 3 – Estrutura com aspecto de revisão de literatura e estudos com uma abordagem qualitativa:

1) Pré-texto	a) capa (obrigatório) b) folha de rosto (obrigatória); c) folha de aprovação (obrigatória); d) dedicatória (optativa); e) agradecimentos (optativo) ^a ; f) biografia do autor (optativo); g) lista de símbolos, figuras, quadros e tabelas (quando houver); h) resumo (obrigatório); i) sumário (obrigatório).
2) Texto	a) INTRODUÇÃO (incluindo a justificativa e objetivos, dentre outros) ¹ b) REVISÃO DE LITERATURA; b) MATERIAL E MÉTODOS ou METODOLOGIA; c) RESULTADOS E DISCUSSÃO; d) CONCLUSÕES ou CONSIDERAÇÕES FINAIS; e) BIBLIOGRAFIA/REFERÊNCIAS
3) Pós-texto	a) Anexos (optativo)

^aAgradecimentos devem ser explícitos no texto de agradecimentos.

^bTodos os títulos deverão vir em letras maiúsculas e na sequência sugerida.

^cOs itens ‘Resultados’ e ‘Discussão’ poderão ser fundidos numa única seção. Os títulos das referidas seções serão definidos pelo Orientador.

^dO sumário deverá vir após o resumo, conforme modelo (ANEXO 7).

7.2.4. A folha de rosto (ANEXO 10), e no verso desta folha constará a ficha catalográfica (ANEXO 11).

7.2.5. A folha de aprovação (ANEXO 12).

7.2.6. A folha em que conste o resumo deve vir com o texto em parágrafo único, espaço simples, com no máximo de 15 linhas, precedido por um cabeçalho, contendo: sobrenome do estudante, em letras maiúsculas, seguido de seus demais nomes, por extenso, em letras minúsculas; abreviatura do título acadêmico obtido (*Tecnólogo, licenciado, bacharel,...*); nome da instituição que conferiu o

¹ À critério do acadêmico e orientador, poderão ser organizados capítulos específicos para cada tópico: Introdução; Justificativa; Objetivos etc.

título (Centro Federal de Educação Tecnológica de Januária-MG); mês e ano da defesa do TCC; título do TCC (exatamente como aparece na página de rosto, porém somente a primeira palavra em inicial maiúscula); e os nomes completos do Orientador e dos Co-Orientadores (se houver). Logo abaixo do Resumo devem ser inseridas as palavras-chave, com um mínimo de três palavras e máximo de cinco. (ANEXO 13).

7.3. EDITORAÇÃO

7.3.1. Composição tipográfica – O TCC deverá ser impresso em forma permanente e legível, com caracteres de alta definição e de cor preta.

7.3.2. Notação científica e medidas - A nomenclatura científica deverá ser diferenciada contextualmente, de acordo com as normas internacionais. As unidades métricas deverão seguir o padrão do Sistema Internacional de Unidades.

7.3.3. Papel e Digitação - Utilizar papel A4 (210 x 297mm) branco, e suficientemente opaco para leitura normal. A impressão deverá ocorrer somente em uma face do papel. Para digitação, sugerem-se as fontes arredondadas como Times New Roman 12, Arial 11 ou equivalente, observando o espaço 1,5 entre linhas e duplos entre títulos e subtítulos, estes em negrito fonte 14.

7.3.4. Margens - A margem referente ao bordo de encadernação (esquerda) deverá ser igual a 30 mm e as demais, iguais a 25 mm.

7.3.5. Paginação - Todas as páginas textuais e pós-textuais deverão ser numeradas, abaixo e à direita, em seqüência contínua, i.e., desde a página da Introdução até a última página, em algarismos arábicos. A seqüência deverá incluir tudo que estiver no(s) volume(s), como mapas, diagramas, páginas em branco e outros.

7.3.6. Figuras e gráficos - Fotografias e outras ilustrações deverão ser montadas de forma definitiva e incluídas no corpo do TCC. Deverão ser inseridas logo após sua chamada no texto, com o título imediatamente abaixo de sua inserção (ANEXO 14). É admitido o uso de cores nas figuras e ilustrações. Em nenhuma circunstância dever-se-á empregar fita adesiva ou material similar para afixação de ilustrações no corpo do TCC. Folhas de tamanho superior ao formato adotado no TCC serão aceitáveis, desde que sejam dobradas, de forma a resultar em dimensões inferiores ao tamanho do papel adotado.

7.3.7. Tabelas e Quadros – As tabelas apresentam informações tratadas estatisticamente, enquanto os quadros contêm informações textuais grupadas em colunas. (França e Vasconcelos, 2007, p. 115). Deverão ser inseridos logo após sua chamada no texto, com o título imediatamente antes de sua inserção (ANEXOS 15 e 16). Se houver notas de rodapé, deverá ser apresentada na mesma fonte do texto, porém com tamanho 10.

7.3.8. Revisão de Português - O trabalho deverá ser encaminhado para Revisão de Português antes de ser submetido à banca examinadora. Todos os custos referentes a essa etapa são de responsabilidade do estudante.

7.3.9. Capas e encadernações - O Trabalho deverá conter a “Capa Externa” e a “Capa Interna”. A “Capa Externa” deverá ser confeccionada em PVC, com a frontal transparente, de modo a permitir a visualização da “Capa Interna”, e a final na cor preta, sendo encadernadas em espiral. A capa interna deverá ser confeccionada conforme ANEXO 8.

7.4. CITAÇÕES BIBLIOGRÁFICAS

Todos os trabalhos citados, e apenas estes, terão suas referências completas incluídas na lista do tópico **BIBLIOGRAFIA** ou **REFERÊNCIAS**, a qual deverá estar apresentada em ordem alfabética, classificada de acordo com a primeira letra do sobrenome do autor.

7.4.1. Exemplos de citações no texto²

1 - Citações no texto

Segundo a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) - NBR10520 - Citação é a menção, no corpo do texto, de uma informação extraída de outra fonte.

2 - Sistemas de chamada da citação no texto

As citações devem ser indicadas no texto por um sistema numérico ou autor-data. Qualquer dos dois métodos adotados deve ser seguido em todo o documento, mantendo, inclusive, correlação com a lista de referências apresentada ao final do trabalho.

3 - Sistema numérico

As citações têm numeração única e consecutiva para todo o documento. Toda a vez que um documento for introduzido a numeração deverá ser revista.

4 - Sistema autor-data

As citações são feitas pelo sobrenome do autor ou pela instituição responsável, ou ainda, pelo título de entrada (caso a autoria não esteja declarada), seguido da data de publicação do documento, separados por vírgula e entre parênteses.

5 - Citação direta ou textual

É a transcrição fiel de palavras ou trechos de um texto. Na citação direta, a pontuação e redação são rigorosamente respeitadas. O texto reproduzido deve aparecer entre aspas duplas, com indicação do(s) autor(es), da(s) página(s) e referência à obra consultada.

Exemplo: De acordo com Bruno (2001, p.112) "[...] a citação deve reproduzir o fraseado, a ortografia e a pontuação interna da fonte original, mesmo quando a fonte contém erros."

Obs.: Neste caso, o autor citado é parte do texto, sendo assim, seu sobrenome é digitado com a primeira letra em caixa alta e as demais em letras minúsculas. A data de publicação e a página da qual o texto foi extraído são apresentados dentro dos parênteses.

6 - Citação indireta

Transcrição de conceitos do autor consultado, porém descritos com as próprias palavras do redator. Na citação indireta o autor tem liberdade para escrever com suas palavras as idéias do autor consultado.

Exemplo: O processo de globalização, ao contrário de como se apresenta, poderia ser um fator redutivo da chamada "fratura social" operando para que as populações carentes tivessem acesso a computadores, Internet e à maioria dos recursos informacionais (LEVISKY, 2001).

Obs.: O autor não faz parte do texto, então seu sobrenome é apresentado dentro dos parênteses, em letras maiúsculas, seguido do ano da publicação.

7 - Citação de citação

É a transcrição direta ou indireta de um texto ao qual não se teve acesso. Nesse caso, emprega-se a expressão latina "apud" (junto a), ou o equivalente em português "citado por", para identificar a

² Os tópicos numerados de 1 a 28, apresentados neste subcapítulo, estão organizados de acordo com a NBR 10520 para citações em trabalhos científicos.

fonte secundária que foi efetivamente consultada.

Exemplo: Para Matos (1990, citado por Bill, 1998)...
OU Para Matos (1990) citado por Bill (1998)
OU AINDA Para Matos (1990) apud Bill (1998)

Importante: uma vez adotada uma forma de citação, manter o padrão, utilizando sempre a mesma expressão.

8 – Citações direta ou textual com mais de três linhas

Devem aparecer destacadas e com recuo de 4 cm da margem esquerda, com letra menor que a do texto e sem a utilização de aspas.

Exemplo: Castro (2001, p.51) ensina O que são vocabulários estruturados? São coleções de termos, organizadas segundo uma metodologia na qual é possível especificar as relações entre conceitos com o propósito de facilitar o acesso à informação. Os vocabulários são usados como uma espécie de filtros entre a linguagem utilizada pelo autor e a terminologia da área e também podem ser considerados como assistentes de pesquisa, ajudando o usuário a refinar, expandir ou enriquecer suas pesquisas, proporcionando resultados mais objetivos.

9 – Citação de depoimento ou entrevista

As "falas" são apresentadas no texto seguindo-se as orientações para "Citação direta ou textual" obedecendo-se a regra para transcrições com mais de três linhas.

Exemplo 1 Citação no próprio parágrafo do texto Indagados sobre a qualidade dos seus cursos de graduação, cerca de 70% dos entrevistados afirmam ser insuficientes. O entrevistado 2, por exemplo, afirma que “*a graduação foi insuficiente, não tem condições de formar para a prática. É necessário uma formação generalista e um pensar crítico*”.

Exemplo 2 Citação com mais de três linhas A Psicologia, enquanto um campo novo de atuação profissional, desconhecido por muitos e agravado pela já aludida deficiência teórico-técnica da sua formação básica, muitas vezes leva ao trabalho em condições precárias. Veja-se, a título de ilustração, o que diz o entrevistado 9: Não tinha nenhuma motivação para trabalhar em hospital, não. Nunca pensei em trabalhar em hospital(...). Trabalhava no interior e pedi transferência. Depois de muita batalha, consegui. Quando cheguei aqui, me colocaram quatro opções de trabalho, cada uma mais complicada que a outra. (...) Foi difícil no começo.

10 - Citação com um autor

Exemplo 1 (autor como parte do texto) Como afirma Leme (2001, p. 524) "A transferência envolve generalização de estímulos, que passam a controlar o comportamento em uma situação diferente daquela em que foi adquirido."

Exemplo 2 (autor não faz parte do texto) "A transferência envolve generalização de estímulos, que passam a controlar o comportamento em uma situação diferente daquela em que foi adquirido." (LEME, 2001, p. 524) Obs.: trata-se de citação direta, por isso o trecho retirado da obra consultada é digitado entre aspas duplas e a pontuação do autor citado é fielmente reproduzida.

11 - Citação com dois ou três autores

Exemplo 1 (autor como parte do texto) Conforme destacam Valls e Vergueiro (1998) a aplicação de conceitos de gestão de qualidade em serviços de informação passam, necessariamente, pela variável: identificação das necessidades dos clientes.

Exemplo 2 (autor não faz parte do texto) A aplicação de conceitos de gestão de qualidade em serviços de informação passam, necessariamente, pela variável: identificação das necessidades dos clientes (VALLS; VERGUEIRO, 1998).

12 - Citação com mais de três autores

Indica-se apenas o primeiro autor, seguido da expressão **et al** **Exemplo:** As pessoas quando estão dormindo não estão inativas (CARDOSO et al, 1997).

13 - Citação de vários autores à uma mesma idéia

Citar as referências obedecendo à ordem alfabética dos sobrenomes dos autores.

Exemplo 1 (autor como parte do texto) Segundo Foulkes e Cartwright (1999), Lindzey (1977) e Schulze (1997) nas pesquisas sobre privação de sono, encontra-se freqüentemente que, na ausência do sono REM, a pessoa tem falta de concentração, ataxia, problemas de memória e linguagem, chegando a experimentar alucinações.

Exemplo 2 (autor não faz parte do texto) Nas pesquisas sobre privação de sono, encontra-se freqüentemente que, na ausência do sono REM, a pessoa tem falta de concentração, ataxia, problemas de memória e linguagem, chegando a experimentar alucinações. (FOULKES, CARTWRIGHT, 1999); LINDZEY, 1977; SCHLZE, 1997)

14 - Citação de autores com mesmo sobrenome

Exemplo 1 (autor como parte do texto) O comportamento infantil é objeto de investigação por parte de muitos profissionais da área da Psicologia, como pudemos observar nos trabalhos de Oliveira, M.M. (1983) e Oliveira, V.M.B. (1984).

Exemplo 2 (autor não faz parte do texto) O comportamento infantil é objeto de investigação por parte de muitos profissionais da área da Psicologia. (OLIVEIRA, M.M., 1983; OLIVEIRA, V.M.B., 1984) Importante: A seqüência das citações obedece à ordem alfabética dos prenomes dos autores. Se mesmo assim houver coincidências, colocam-se os prenomes por extenso.

15 - Citação de um mesmo autor com datas de publicações diferentes

Exemplo 1 (autor como parte do texto) Os sonhos, enfaticamente estudados por Leite (1972, 1993, 1995), são popularmente interpretados baseando-se em símbolos.

Exemplo 2 (autor não faz parte do texto) Alguns autores dedicam-se aos estudos de um único tema por longos períodos. (LEITE, 1972, 1993, 1995) **Importante:** a seqüência das citações obedece à ordem cronológica das publicações.

16 - Citação de um mesmo autor com mesmas datas de publicação

Exemplo 1 (autor como parte do texto) Rogers (1973a, 1973b, 1973c) trata da terapia centrada. no cliente.

Exemplo 2 (autor não faz parte do texto) A ênfase encontra explicações na terapia centrada no cliente. (ROGERS, 1973a, 1973b, 1973c) **Importante:** na elaboração das referências as mesmas letras identificadoras dos documentos são apresentadas.

17 - Citação cujo autor é uma entidade coletiva

Exemplo 1 (autor como parte do texto) Segundo a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) "Nas citações do sistema numérico ou autor-data, as entradas pelo sobrenome do autor, pela instituição responsável ou título incluído na sentença devem ser em letras maiúsculas e minúsculas, e quando estiverem entre parênteses devem ser em letras maiúsculas." (2001, p.2).

Exemplo 2 (autor não faz parte do texto) "Nas citações do sistema numérico ou autor-data, as entradas pelo sobrenome do autor, pela instituição responsável ou título incluído na sentença devem ser em letras maiúsculas e minúsculas, e quando estiverem entre parênteses devem ser em letras maiúsculas." (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT), 2001, p.2)

Obs.: As próximas vezes que a entidade for citada poderá ser utilizada apenas a sigla.

Exemplo: Segundo a ABNT...

18 - Citação de canais informais (aula, conferência, e-mail, etc.)

Exemplo: Existe uma versão atualizada das normas para apresentação de citações no texto e notas de rodapé (Informação verbal, 9 de junho de 2002) que poderá auxiliar o autor na redação de documentos técnicos científicos.

OU Segundo Sabadini (2002, comunicado em palestra) a nova versão das normas para citações no texto auxilia na redação de documentos técnicos científicos e dá uniformidade ao trabalho.

19 - Citação de obras antigas e reeditadas

Freud (1898/1976) O autor faz parte do texto. Cita-se primeiro a data da publicação original, separada por barra da data da edição consultada. **Exemplo 1** (autor como parte do texto) O "Mal estar na civilização" aborda o sofrimento humano através da análise da origem da dor. Freud (1930/1979) argumenta que a dor originada do corpo é combatida pela química, a originada do desejo insatisfeito é a dor proveniente das nossas relações com os outros, a que mais fere. **Exemplo 2** (autor não faz parte do texto) O "Mal estar na civilização" aborda o sofrimento humano através da análise da origem da dor. A dor originada do corpo é combatida pela química, a originada do desejo insatisfeito é a dor proveniente das nossas relações com os outros, a que mais fere. (FREUD, (1930/1979) *Outros exemplos:* Skinner (1953/1989) ou (SKINNER, 1953/1989) Laplace (1814/1951) ou (LAPLACE, 1814/1951) **Obs:** Na lista de referências entrar apenas a data da obra consultada, dispensando a data do original.

20 - Citação de trabalhos em vias de publicação

Exemplo 1 (autor como parte do texto) Como diz Sampaio (em fase de elaboração) a citação, além de fazer justiça ao autor, confere credibilidade ao autor do texto, uma vez que fundamenta suas afirmações com idéias discutidas anteriormente, muitas vezes, extraídas de estudiosos altamente credenciados.

Exemplo 2 (autor não faz parte do texto): A citação, além de fazer justiça ao autor, confere credibilidade ao autor do texto, uma vez que fundamenta suas afirmações com idéias discutidas anteriormente, muitas vezes, extraídas de estudiosos altamente credenciados (SAMPAIO, em fase de elaboração). **Obs.:** No caso do texto estar redigido em inglês, utiliza-se a expressão "in press"

21 - Citação de Homepage ou Web Site Cita-se o endereço eletrônico, de preferência entre parênteses, após a informação. Exemplo: (www.usp.br/sibi)

22 - Citação de obras clássicas

Exemplo 1 (autor como parte do texto) Homero exulta o povo "Bravos, meus filhos! Vigiai, sempre assim; que ninguém ceda ao sono..." (Ilíada, X, 173).

Exemplo 2 (autor não faz parte do texto): "Bravos, meus filhos! Vigiai, sempre assim; que ninguém ceda ao sono..." (HOMERO, Ilíada, X, 173).

Exemplo 3 (citação textual de versos - edição original) "Non iam coniugium..." (Vergílio, Eneida, IV, 431-434) **Obs.:** Nas citações seguintes, se feitas na mesma página, indicar apenas o número do livros ou canto e do(s) verso(s), ou número das páginas, conforme o caso.

23 - Citação com omissão de parte do texto

Exemplo 1 (omissão no final do texto citado) "Chegou a Aurora, mostrando seus dedos rosados entre névoa matinal..." (HOMERO, Odisséia, II, p.18)

Exemplo 2 (omissão no início e no fim do texto citado) A educação no Brasil está passando por uma grave crise, segundo Capovilla (2002) "...os veículos de comunicação têm mostrado recorrentemente um declínio pronunciado e alarmante no desempenho dos alunos..." (p.9).

Exemplo 3 (omissão na parte intermediária do texto) De acordo com Chauí Em nossa sociedade, a memória é valorizada e desvalorizada. É valorizada com a multiplicação dos meios de registro e gravação dos fatos, acontecimentos e pessoas (computadores, filmes, vídeos, fitas cassetes, livros) e das instituições que os preservam (bibliotecas, museus, arquivos) (...). A desvalorização da memória aparece, por fim, no descaso pelos idosos, considerados inúteis e inservíveis em nossa sociedade...(1996, p.127-128) tal comportamento vem contribuindo para a "amnésia cultural" em nosso país. **Obs.:** as reticências substituem o texto omitido

24 - Destaque do autor do texto

Destacar os trechos indicando a alteração com a expressão "grifo nosso", entre parênteses, logo após a idealização da citação. **Exemplo:** Skinner criticou a sociedade capitalista dos países "desenvolvidos".(1986, grifo nosso).

25 - Destaque do autor consultado

"Usa-se a expressão "grifo do autor após a idealização da citação. **Exemplo:** Trata-se de explicações que apelam ao "cérebro" e aos "nervos". (Skinner, 1953/1965, grifo do autor).

26 - Notas de rodapé Indicações, observações ou aditamento ao texto feitos pelo autor, tradutor ou editor. As notas de rodapé pode ser de referência ou explicativas.

27 - Notas de referência

Notas que indicam fontes consultadas ou remetem a outras partes da obra onde o assunto foi abordado. Sua numeração é feita por algarismos arábicos, devendo ter numeração única e consecutiva para todo o capítulo ou parte. Não se inicia a numeração a cada página.

28 - Notas explicativas

Notas usadas para comentários, esclarecimentos ou explanações, que não possam ser incluídas no texto. É apresentada em algarismos arábicos, devendo ter numeração única e consecutiva para todo o capítulo ou parte. Não se inicia a numeração a cada página.

7.4.2. Literatura citada

As referências citadas no texto deverão ser dispostas em ordem alfabética pelo último sobrenome do primeiro autor e conter os nomes de todos os autores, separados por ponto e vírgula. O título principal da obra deverá vir em *itálico* ou **negrito** ou sublinhado. Segundo a NBR 6023/2002, deve-se fazer opção por um desses recursos tipográficos (itálico, negrito ou grifo) para destacar o título, atentando-se para o fato de que o elemento título deve ser uniforme em todas as referências de um mesmo documento.

Ainda de acordo com a mesma norma, As referências são alinhadas somente à margem esquerda do texto e de forma a se identificar individualmente cada documento, em espaço simples e separadas entre si por espaço duplo. Quando aparecerem em notas de rodapé, serão alinhadas, a partir da segunda linha da mesma referência, abaixo da primeira letra da primeira palavra, de forma a destacar o expoente e sem espaço entre elas.

Citações de publicações no prelo ou de comunicação pessoal não são aceitas na elaboração dos artigos devendo, ainda, as citações serem, preferencialmente, de publicações em periódicos dos últimos dez anos, as quais deverão ser apresentadas conforme os exemplos a seguir:

a) Livros

MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa. (Org.). *Currículo: políticas e práticas*. 7.ed. Campinas, SP: Editora Papirus, 1999.

NÃÃS, I. de A. *Princípios de conforto térmico na produção animal*. 1.ed. São Paulo: Ícone Editora Ltda, 1989. 183p.

NOTA: a quantidade de páginas da obra é uma informação complementar, portanto, opcional. Caso seja feita a opção de informar esse dado, todas as demais referências também devem constá-lo.

POPE, Catherine. MAYS, Nicholas. *Pesquisa qualitativa na atenção à saúde*. Tradução Ananyr Porto Fajardo. 2ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2005.

NOTA: o exemplo acima refere-se a um livro traduzido, sendo importante, portanto, registrar essa informação na referência.

SANTOMÉ, Jurjo Torres. **Globalização e Interdisciplinaridade: O Currículo Integrado**. Tradução de Cláudia Schilling. Porto Alegre (RS): Editora Artes Médicas Sul Ltda, 1998.

NOTA: quando a obra ou documento a ser destacado possui título e subtítulo, apenas o título é destacado.

NOTA: a autoria pode ser apresentada com o nome por extenso dos autores (SANTOMÉ, Jurjo Torres.) ou com os primeiros nomes abreviados (SANTOMÉ, J. T.). Ao fazer a opção por uma destas formas de apresentação da autoria, as demais referências do documento devem seguir o mesmo padrão.

b) Capítulo de livros

ALMEIDA, F. de A. C.; MATOS, V.P.; CASTRO, J.R. de; DUTRA, A.S. Avaliação da qualidade e conservação de sementes a nível de produtor. In: HARA, T.; ALMEIDA, F. de A.C., CAVALCANTI MATA, M.E.R.M. (eds.). *Armazenamento de grãos e sementes nas propriedades rurais*. Campina Grande: UFPB/SBEA, 1997. cap.3.

OU

ALMEIDA, F. de A. C.; MATOS, V.P.; CASTRO, J.R. de; DUTRA, A.S. Avaliação da qualidade e conservação de sementes a nível de produtor. In: HARA, T.; ALMEIDA, F. de A.C., CAVALCANTI MATA, M.E.R.M. (eds.). *Armazenamento de grãos e sementes nas propriedades rurais*. Campina Grande: UFPB/SBEA, 1997. p.133-188.

NOTA: No final da referência, deve-se informar a paginação ou outra forma de individualizar a parte Referenciada (cap. 3, por exemplo). Pode-se optar por usar as duas informações (cap. 3, p.133-188), a fim de melhor identificar o documento.

SILVA, Carlos dos Santos. DELORME, Maria Inês de Carvalho. Apresentação das Experiências. In: MINISTÉRIO DA SAÚDE. ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. **Escolas Promotoras de Saúde**: experiências no Brasil. Brasília: Ministério da Saúde, 2007, p. 21-30.

MACEDO, Elizabeth Fernandes de. Parâmetros Curriculares Nacionais: a falácia de seus temas transversais. In: MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa. (Org.). *Currículo*: políticas e práticas. 7.ed. Campinas, SP: Editora Papyrus, 1999, p.43-58.

NOTA: quando a obra ou documento a ser destacado possui título e subtítulo, apenas o título é destacado. Exemplo: *Currículo*: políticas e práticas

c) Revistas

PASCHOAL, Amarílis Schiavon. MANTOVANI, Maria de Fátima. METER, Marineli Joaquim. Percepção da Educação Permanente, Continuada, e em Serviço para Enfermeiros de um Hospital de Ensino. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*. V.41, n.3, P.478-484, 2007.

PEREIRA, G.M.; SOARES, A.A.; ALVES, A.R.; RAMOS, M.M.; MARTINEZ, M.A. Modelo computacional para simulação das perdas de água por evaporação na irrigação por aspersão. *Engenharia Agrícola*, Jaboticabal, v.16, n.3, p.11-26, 1997.

NOTA: Na existência de mais de 3 autores, como no caso da citação acima, utiliza-se apenas o primeiro autor seguido da expressão **et al**. A citação acima, portanto, deve ser registrada da seguinte forma:

PEREIRA, G.M. et al. Modelo computacional para simulação das perdas de água por evaporação na irrigação por aspersão. *Engenharia Agrícola*, Jaboticabal, v.16, n.3, p.11-26, 1997.

NOTA: Em casos específicos (projetos de pesquisa científica, indicação de produção científica em relatórios para órgãos de financiamento etc.), nos quais a menção dos nomes for indispensável para certificar a autoria, é facultado indicar todos os nomes.

A utilização da expressão et al. se aplica em qualquer tipo de referência (livro, artigo de revista, documento da web etc).

CECCIM, Ricardo Burg. Educação Permanente em Saúde: desafio ambicioso e necessário. *Revista Interface – Comunicação, Saúde e Educação*. V.9, n.16, p. 161-174, set. 2004/fev.2005a.

_____. Educação Permanente em Saúde: descentralização e disseminação de capacidade pedagógica na saúde. *Revista Ciência e Saúde Coletiva*. V.10, n.04, p. 975-986, 2005b.

NOTA: o traço contínuo no terceiro exemplo significa que o artigo “Educação Permanente em Saúde: descentralização e disseminação de capacidade pedagógica na saúde” tem a mesma autoria (CECCIM) que a referência anterior.

NOTA: Quando referências de um mesmo autor apresentam o mesmo ano de publicação, utilizam-se as letras do alfabeto para diferenciar as obras (2005a; 2005b).

MÃO-DE-OBRA e previdência. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios**, Rio de Janeiro; v. 7, 1983. Suplemento.

NOTA: Nas obras sem indicação de autoria, ou de responsabilidade, o elemento de entrada é o próprio título, já destacado pelo uso de letras maiúsculas na primeira palavra, com exclusão de artigos (definidos e indefinidos) e palavras monossilábicas

d) Dissertações e teses

ARAÚJO, J. S. de, *Calogênse em anteras de cafeeiro (Coffea arabica L.)*. 2004, 50f. (Tese de Doutorado, Fitotecnia) – Universidade Federal de Lavras, Lavras, 2004.

e) Trabalhos apresentados em congressos (Anais, Resumos, Proceedings, Disquetes, CD ROMS)

WEISS, A; SANTOS, S.; BACK, N.; FORCELLINI, F. Diagnóstico da mecanização agrícola existente nas microbacias da região do Tijucas da Madre. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENGENHARIA AGRÍCOLA, 25, e CONGRESSO LATINO-AMERICANO DE INGENIERIA AGRÍCOLA, 2, 1996, Bauru. *Resumos ...* Bauru: SBEA, 1996. p. 130.

No caso de disquetes ou CD Rom, o título da publicação continuará sendo Anais, Resumos ou Proceedings, mas o número de páginas será substituído pelas palavras Disquetes ou CD Rom.

f) WWW (World Wide Web) e FTP (File Transfer Protocol)

BRUKA, L.P. *A hipertext history of multi-user dimensions; MUD history*. Disponível em: <http://www.ppg.ufv.br/normas/normas_dissertacao.pdf> Acesso em: 08 abr. 2010, 18:45:30.

Conselho Técnico de Pós-Graduação da UFV. *Normas para apresentação de dissertação e tese*. Viçosa: UFV. 2006. 9p. Disponível em: <http://www.ppg.ufv.br/normas/normas_dissertacao.pdf> Acesso em: 21 fev. 2007, 16:30:30.

g) Legislação

BRASIL. Medida provisória no 1.569-9, de 11 de dezembro de 1997. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 14 dez. 1997. Seção 1, p. 29514.

BRASIL. **Código civil**. 46. ed. São Paulo: Saraiva, 1995.

e) Autor Entidade

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. **Catálogo de teses da Universidade de São Paulo, 1992**. São Paulo, 1993. 467 p.

CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 10., 1979, Curitiba. **Anais...** Curitiba: Associação Bibliotecária do Paraná, 1979. 3 v.

7.4.3. Outras informações sobre a normatização do TCC.

- 1) Não colocar ponto no final em palavras-chave, títulos de tabelas e quadros e figuras. Todas as letras das palavras-chave devem ser minúsculas, incluindo a primeira letra da primeira palavra-chave.
- 2) Todas as letras de uma sigla devem ser maiúsculas; já o nome por extenso de uma instituição deve ter maiúscula apenas a 1ª letra de cada nome.
- 3) Nos exemplos seguintes o formato correto é o que se encontra no lado direito da igualdade: 10 horas = 10 h; 32 minutos = 32 min; 5 l (litros) = 5 L; 45 ml = 45 mL; l/s = L s⁻¹; 27°C = 27 °C; 0,14 m³/min/m = 0,14 m³ min⁻¹ m⁻¹; 100 g de peso/ave = 100 g de peso por ave; 2 toneladas = 2 t; mm/dia = mm d⁻¹; 2x3 = 2 x 3 (deve ser separado); 45,2 - 61,5 = 45,2–61,5 (deve ser junto). A % é a única unidade que deve estar junta ao número (45%). Quando no texto existirem valores numéricos seguidos, colocar a unidade somente no último valor (Ex.: 20 e 40 m; 56, 82,5 e 90,2%). Quando for pertinente, deixar os valores numéricos com no máximo duas casas decimais.

8. REFERÊNCIAS

Revista Brasileira de Engenharia Agrícola e Ambiental (AGRIAMBI). *Instruções aos Autores*. Campina Grande: UFPB.

<<http://www.agriambi.com.br/instrucao/index.htm>> Acesso em: 21 FEV. 2007.

Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). *NBR 10520: informação e documentação. Citações em documentos: apresentação*. Rio de Janeiro: 2002.

Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). *NBR 14724: informação e documentação. Trabalhos acadêmicos, apresentação*. Rio de Janeiro: 2002.

Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). *NBR 6023: informação e documentação. Referências: elaboração*. Rio de Janeiro: 2002.

CARDOZO, M. T. D.; GONÇALVES, C. A.; SOUZA, M. A. da S. C.; RENSONNET, M. de F. S. *Apresentação de Trabalhos Acadêmicos*. CEFET Uberaba. 2005. 11 p.

Conselho Técnico de Pós-Graduação da UFV. *Normas para apresentação de dissertação e tese*. Viçosa: UFV. 2006. 9p.

<http://www.ppg.ufv.br/normas/normas_dissertacao.pdf> Acesso em: 21 FEV. 2007.

GIL, C. G. *Como elaborar Projetos de Pesquisa*. 4 ed. São Paulo: Atlas. 2002. 175 p.

NOGUEIRA, R. B.; CARVALHO, F. A. de P.; ROSADO, S. C. da S.; BRESSAN, M. C.; LIMA, J. M. de; CARVALHO, A. M. de. *Normas para redação de monografia ou trabalho de conclusão de cursos de pós-graduação lato sensu*. Lavras: UFLA. 2001. 23 p.

<http://www.prg.ufla.br/arquivos_antigos_05_02_2002/monografia%20oficial%2005-02-02.pdf> Acesso em: 21 FEV. 2007.

ANEXO I – Modelo de fichamento bibliográfico

Inclusão na diversidade: um desafio para os educadores	1/2
Inclusão na diversidade	

SOUZA, Rita Cácia Santos e SILVA, Greice Fabiana Santos. Inclusão na diversidade: um desafio para os educadores. *Revista da Faced*, Universidade Federal da Bahia, v. 09, p 239 –252 2005.

O artigo “Inclusão na Diversidade: um desafio para educadores” pretende contribuir para a reflexão dos temas inclusão e diversidade, buscando apresentar algumas medidas visando o enfrentamento do professor, no trabalho cotidiano com as diferenças individuais dos alunos e entre estes, aqueles com necessidades especiais, ressaltando ainda, a necessidade de investimento na formação desses profissionais para possam efetivamente contribuir para a construção de uma cidadania comprometida com a diversidade e a construção de uma sociedade mais justa.

As discussões presentes no texto fazem uma abordagem inicial sobre a educação especial, enfocando as muitas lutas que foram travadas na busca por seus direitos na sociedade como um todo. E no campo educacional essa luta não foi diferente, pois ao longo da história a diversidade sempre foi negligenciada.

Ao mesmo tempo em que liberdade e igualdade são legítimas bandeiras em variados discursos de inúmeros segmentos sociais e institucionais, sabemos dos imensos desafios que as pessoas ditas diferentes vêm enfrentando.

Em seguida faz-se uma referência à Declaração de Salamanca (1994).

A declaração surgiu da necessidade de melhoria no acesso educacional para aqueles que se encontram em necessidades educacionais especiais. Seu objetivo é informar sobre políticas e nortear ações governamentais, organizações internacionais ou agências nacionais de auxílio, organizações não governamentais e outras instituições na implementação da Declaração de Salamanca. (p. 240)

O Brasil como um dos países signatário dessa Declaração incorporou à sua legislação os princípios de vários acordos internacionais, hoje somos considerados um dos países mais avançados do mundo.

Ao fazer uma breve incursão na educação especial, as autoras apresentam algumas discussões referentes à inclusão relacionando-a tanto ao contexto social como ao escolar.

Inclusão na diversidade: um desafio para os educadores	2/2
Inclusão na diversidade	

SOUZA, Rita Cácia Santos e SILVA, Greice Fabiana Santos. Inclusão na diversidade: um desafio para os educadores. *Revista da Faced*, Universidade Federal da Bahia, v. 09, p 239 –252 2005.

Apresentam ainda, abordagens teóricas segundo os autores Mittler (2003), William e Susan Steinback (1999) onde estes apontam a premente importância da inclusão das crianças com necessidades especiais em escolas regulares, e ainda, a necessidade em sensibilizar os professores “a aceitarem a responsabilidade quanto à aprendizagem de todas as crianças nas suas escolas”(p.241)

Na segunda parte do artigo foram discutidos os desafios para o educador inclusivo, bem como o educador frente à diversidade e à inclusão. Nesse momento trata-se de um conjunto de sugestões como:

É preciso que haja um compromisso ético do professor ao tentar responder adequadamente as diferentes situações que surgirão, na maioria das vezes, de forma imprevisível. É necessário entendimento diante das situações que estão fora do seu próprio contexto de vida, de forma a enfrentar adequadamente o ocorrido, fazendo desde uma oportunidade de aprendizagem. (p. 242)

O educador é um referencial para seus alunos, passando a funcionar como modelo no qual a criança irá reconhecer sua própria imagem, que reflete confiança naquilo que acredita ser possível alcançar. É por isso que o educador precisa ter uma postura ética e não discriminar seu aluno visto que estará julgando uma pessoa que dotada de características próprias e que por isso merece respeito não só por parte dele, mas também de todos os que estão a sua volta. O professor desempenha papel fundamental neste aspecto por ser uma das pessoas que terá maior oportunidade de trabalhar tal questão. (p.243)

(Atenção o cabeçalho acima deve aparecer em todas as folhas)

ANEXO II – Modelo de fichamento de citação

O **modelo de fichamento de citação** segue o mesmo modelo, porém é feito só com citação autor trabalhado.

Inclusão na diversidade: um desafio para os educadores	1/2
Inclusão na diversidade	

SOUZA, Rita Cácia Santos e SILVA, Greice Fabiana Santos. Inclusão na diversidade: um desafio para os educadores. *Revista da Faced*, Universidade Federal da Bahia, v. 09, p 239 –252 2005.

“É preciso que haja um compromisso ético do professor ao tentar responder adequadamente as diferentes situações que surgirão, na maioria das vezes, de forma imprevisível. É necessário entendimento diante das situações que estão fora do seu próprio contexto de vida, de forma a enfrentar adequadamente o ocorrido, fazendo desde uma oportunidade de aprendizagem.” (p. 242)

“O educador é um referencial para seus alunos, passando a funcionar como modelo no qual a criança irá reconhecer sua própria imagem, que reflete confiança naquilo que acredita ser possível alcançar. É por isso que o educador precisa ter uma postura ética e não discriminar seu aluno visto que estará julgando uma pessoa que dotada de características próprias e que por isso merece respeito não só por parte dele, mas também de todos os que estão a sua volta. O professor desempenha papel fundamental neste aspecto por ser uma das pessoas que terá maior oportunidade de trabalhar tal questão.” (p.243)

ANEXO III – Modelo de capa da Monografia (TCC): CAPA DURA (opcional) e capa interna

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DO NORTE DE MINAS GERAIS**

CAMPUS JANUÁRIA

CURSO SUPERIOR DE NOME DO CURSO

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

**TÍTULO DO TRABALHO – TÍTULO DO TRABALHO – TÍTULO DO
TRABALHO – TÍTULO DO TRABALHO – TÍTULO DO TRABALHO**

NOME DO ALUNO

JANUÁRIA (MG)

2010

ANEXO IV – Modelo de folha de rosto - TCC

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
NORTE DE MINAS GERAIS**

CAMPUS JANUÁRIA

CURSO SUPERIOR DE NOME DO CURSO

**TÍTULO DO TRABALHO – TÍTULO DO TRABALHO – TÍTULO DO
TRABALHO – TÍTULO DO TRABALHO – TÍTULO DO TRABALHO**

NOME DO ALUNO

Sob a orientação do Professor

Rui Barbosa

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao IFNMG – Campus Januária como parte das exigências do Programa de Graduação em Administração, para obtenção do título de **XXXXXXXXXXXXXXXXXX.**

Januária, MG

Março de 2010

ANEXO V – Modelo de capa para trabalho acadêmico

INSTITUTO FEDERAL DE ENSINO, CIÊNCIAS E TECNOLOGIA NORTE DE MINAS GERAIS – CAMPUS JANUÁRIA

**RESENHA CRÍTICA
INCLUSÃO NA DIVERSIDADE: UM DESAFIO PARA EDUCADORES**

Resenha crítica para nota parcial da disciplina Políticas e Processos da Educação Profissional e Tecnológica, ministrada pelo professor José Geraldo de Souza, do curso de especialização *Lato Sensu* à distância: Educação Profissional e Tecnológica Inclusiva.

Acadêmico: XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

JANUÁRIA (MG)
ANO

ANEXO VI – Modelo de capa para projeto de pesquisa

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
NORTE DE MINAS GERAIS**

CAMPUS JANUÁRIA

CURSO SUPERIOR EM – NOME DO CURSO

PROJETO DE PESQUISA

**TÍTULO DO PROJETO DE PESQUISA – TÍTULO DO PROJETO DE
PESQUISA – TÍTULO DO PROJETO DE PESQUISA**

NOME DO ALUNO

JANUÁRIA (MG)

2010

ANEXO VII – Modelo de folha de rosto Projeto de Pesquisa

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
NORTE DE MINAS GERAIS**

CAMPUS JANUÁRIA

CURSO SUPERIOR DE - NOME DO CURSO -

**TÍTULO DO TRABALHO – TÍTULO DO TRABALHO – TÍTULO DO
TRABALHO – TÍTULO DO TRABALHO – TÍTULO DO TRABALHO**

Projeto de pesquisa apresentado à Profª Cecília Meireles, como
requisito para nota parcial da disciplina Metodologia Científica
do curso xxxxxxxxxxxx

Acadêmico: XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

Januária, MG
Março de 2010

ANEXO VIII – Exemplo de uma resenha

SOUZA, Rita Cácia Santos e SILVA, Greice Fabiana Santos. Inclusão na diversidade: um desafio para os educadores. *Revista da Faced*, Universidade Federal da Bahia, v. 09, p 239 –252 2005.

CRENCIAIS DAS AUTORAS

Rita Cácia Santos Souza Doutoranda em Educação pela Universidade Federal da Bahia e professora da Universidade de Tiradentes.

Greice Fabiana Santos Silva graduada em Pedagogia da Universidade de Tiradentes (UNIT-Se)
Foi meu primeiro contato com as autoras, não conheço nem uma outra obra das mesmas.

1 – INTRODUÇÃO

O artigo analisado se propõe a provocar uma reflexão acerca do tema Inclusão na Diversidade, onde as autoras buscam fazer uma abordagem enfatizando a prática escolar e o papel do professor na busca de uma educação de qualidade para todos. Enfocando, ainda, a partir da análise efetuada a necessidade de políticas que invistam na formação do educador visando instituir uma nova cultura comprometida com as transformações necessárias para o atendimento à diversidade.

A problemática apresentada aparece em forma de contextualização, onde a educação assume um papel fundamental de atenção à diversidade e à inclusão. Sendo assim, a educação se torna espaço essencial à promoção da transformação social, através de um ensino que atenda de forma efetiva a todas as crianças e suas diferentes necessidades educacionais.

A sustentação teórica utilizada no texto tem como fundamento as discussões propostas pelos estudos de Peter Mittler (2003), William e Susan Steinback (1999), Trindade (1999), Philippe Perrenoud (2001), entre outros documentos como a Lei de Diretrizes e Bases da educação Nacional (LDB 9394/96), Declaração de Salamanca, entre outros.

O texto se subdivide em dois blocos, o primeiro aborda a Educação especial em breves aspectos históricos, bem como a legislação pertinente se estendendo em direção à prática inclusiva e os desafios enfrentados pelo educador que assume a inclusão. No segundo momento a discussão se envereda para o campo da formação de professores e aqui se encerra.

2 – AS DISCUSSÕES PROPOSTAS

O artigo “Inclusão na Diversidade: um desafio para educadores” pretende contribuir reflexão dos temas inclusão e diversidade, buscando apresentar algumas medidas p

enfrentamento do professor no trabalho cotidiano com as diferenças individuais dos alunos e entre estes, aqueles com necessidades especiais, ressaltando ainda, a necessidade de investimento na formação desses profissionais para possam efetivamente contribuir para a construção de uma cidadania comprometida com a diversidade e a construção de uma sociedade mais justa.

As discussões presentes no texto fazem uma abordagem inicial sobre a educação especial, enfocando as muitas lutas que foram travadas na busca por seus direitos na sociedade como um todo. E no campo educacional essa luta não foi diferente, pois ao longo da história a diversidade sempre foi negligenciada.

Ao mesmo tempo em que liberdade e igualdade são legítimas bandeiras em variados discursos de inúmeros segmentos sociais e institucionais, sabemos dos imensos desafios que as pessoas ditas diferentes vêm enfrentando.

Em seguida faz-se uma referência à Declaração de Salamanca (1994).

A declaração surgiu da necessidade de melhoria no acesso educacional para aqueles que se encontram em necessidades educacionais especiais. Seu objetivo é informar sobre políticas e nortear ações governamentais, organizações internacionais ou agências nacionais de auxílio, organizações não governamentais e outras instituições na implementação da Declaração de Salamanca. (p. 240)

O Brasil como um dos países signatário dessa Declaração incorporou à sua legislação os princípios de vários acordos internacionais, hoje somos considerados um dos países mais avançados do mundo.

Ao fazer uma breve incursão na educação especial, as autoras apresentam algumas discussões referentes à inclusão relacionando-a tanto ao contexto social como ao escolar.

Apresentam ainda, abordagens teóricas segundo os autores Mittler (2003), William e Susan Steinback (1999) onde estes apontam a premente importância da inclusão das crianças com necessidades especiais em escolas regulares, e ainda, a necessidade de sensibilizar os professores “a aceitarem a responsabilidade quanto à aprendizagem de todas as crianças nas suas escolas”(p.241)

Na segunda parte do artigo foram discutidos os desafios para o educador inclusivo como o educador frente à diversidade e à inclusão. Nesse momento trata-se de um conjunto de sugestões como:

É preciso que haja um compromisso ético do professor ao tentar responder adequadamente as diferentes situações que surgirão, na maioria das vezes, de forma imprevisível. É necessário entendimento diante das situações que estão fora do seu próprio contexto de vida, de forma a enfrentar adequadamente o ocorrido, fazendo desde uma oportunidade de aprendizagem. (p. 242)

O educador é um referencial para seus alunos, passando a funcionar como modelo no qual a criança irá reconhecer sua própria imagem, que reflete confiança naquilo que acredita ser possível alcançar. É por isso que o educador precisa ter uma postura ética e não discriminar seu aluno visto que estará julgando uma pessoa que dotada de características próprias e que por isso merece respeito não só por parte dele, mas também de todos os que estão a sua volta. O professor desempenha papel fundamental neste aspecto por ser uma das pessoas que terá maior oportunidade de trabalhar tal questão. (p.243)

Ao longo dessas abordagens as autoras fazem breves referências aos preconceitos invisíveis presentes em nossa formação humana, enfocando as sutilezas presentes no mundo que nos cerca e que segundo Trindade (1999) estão nos livros, nos meios de comunicação, na grande mídia, nos filmes, revistas, jornais etc. E aqui ressaltam o quanto é imprescindível ao professor ter uma percepção menos preconceituosa do dos seus alunos e de sua prática para não tornar as relações sociais e o processo educativo obstáculos para o desenvolvimento.

É preciso de fato reconhecer que trabalhar com a diversidade em sala de aula é realmente uma tarefa difícil, e acrescentam

Trabalhar com a diversidade não é, portanto, ignorar as diferenças ou impedir o exercício da individualidade, e sim favorecer o diálogo, dar espaço para a expressão de cada um e para a participação de todos na construção de um coletivo apoiado no conhecimento mútuo, na cooperação e na solidariedade. (p.244)

Prosseguindo o debate apresenta-se uma explanação acerca das novas exigências formação e atuação do professor apresentando trechos da Lei de Diretrizes e Bases da educação Nacional (LDB 9394/96) e a Resolução CNE/ CEB nº 2, de 11 de setembro de 2001 trat importância da formação docente para uma educação inclusiva.

Finalizando o texto aponta algumas conclusões onde as autoras reafirmam as lutas históricas, a necessidade garantir o acesso de todas as crianças com necessidades especiais no ensino regular, que a formação de professores ainda se revela insatisfatória e há necessidade de maiores pesquisas sobre formação devido à complexidade dos problemas que muitas vezes tem que ser enfrentados.

3- CONSIDERAÇÕES DA RESENHISTA

As considerações que apresento serão estruturadas por dois eixos de análise, o primeiro na organização metodológica e conceitual do trabalho e o segundo em seus aspectos técnicos.

Quanto à **organização metodológica e conceitual** o texto deixa muito a desejar, apresenta de forma bastante frágil uma contextualização da problemática no início, mas não consegue articulá-la ao longo do texto. O conteúdo do discurso inicialmente, adota uma perspectiva progressista ao se preocupar com a contextualização histórica, mas em determinado momento torna-se essencialmente pragmático e em seguida tenta resgatar a perspectiva inicial, porém não consegue.

Metodologicamente é frágil, problema e objetivos não são explicitados de forma clara, prova disso é que tive que fazer um exercício sobre humano para construir o texto de introdução. Não apresenta metodologia, suponho que seja uma revisão de literatura, mas é nítida a fragilidade com que as discussões dos autores foram utilizadas.

Quanto aos **aspectos técnicos**, num mesmo parágrafo o professor é tratado como **educador e professor**, seria mais razoável optar por uma nomenclatura ou outra. Apresentaram erros de escrita e subtítulos que não eram retratados no teor do texto. Recuo de citações errado e espaçamento entre linha nas citações.

Portanto, diante do exposto pude aprender com algumas discussões propostas e foi interessante por propiciar uma leitura crítica.

ANEXO IX – modelo de sumário

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	09
2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	12
2.1	12
2.2	14
2.3	32
3. OBJETIVOS.....	33
4. MATERIAL E MÉTODOS.....	34
4.1	35
4.2	36
5. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	39
6. CONCLUSÕES.....	41
7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	43
ANEXOS.....	44

ANEXO X (ficha catalográfica)

Modelo de ficha catalográfica a ser elaborada pela Biblioteca Central

658.32

B333r Batista, Luciene Gouveia, 1977-

Remuneração: uma análise comparativa das metodologias adotadas pelas empresas no Brasil e sua influência na mudança organizacional/ Luciene Gouveia Batista. - 2002.

71f. : graf., tabs.

Orientador: Ana Alice Vilas Boas.

TCC (Graduação) – Instituto Federal de Ensino, Ciência e Tecnologia Norte de Mians Gerais – Campus Januária.

Bibliografia: f. 57-60.

1. Salários – Empresas – Brasil – Teses. 2. Desenvolvimento organizacional – Brasil – Teses. I. Boas, Ana Alice Vilas. II. Centro Federal de Educação Tecnológica de Januária. III. Título

ANEXO XI – Modelo de folha de aprovação

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
NORTE DE MINAS GERAIS**

CAMPUS JANUÁRIA

**TÍTULO DO TCC TÍTULO DO TCC TÍTULO DO TCC TÍTULO DO TCC TÍTULO DO TCC TÍTULO DO
TCC TÍTULO DO TCC TÍTULO DO TCC TÍTULO DO TCC TÍTULO DO TCC TÍTULO DO TCC TÍTULO
DO TCC TÍTULO DO TCC**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Federal de Ensino, Ciência e Tecnologia Norte de Minas Gerais – Campus Januária, como parte das exigências do Programa de Graduação em *Xxxxxxxxxx*, para obtenção do título de *Wxxxxxxxxx em Yyyyyyyyyy*.

APROVADA: dd de mm de aaaa.

Prof. *Xxxx Cxxxxx Hxxxxx B. Zxxxxx*
(Co-Orientador)

Prof^a. *Vxxx Lxxx Txxxxx Mxxxxx*

Prof. *Nxxxxxx Pxxxxxx Bxxxxx*
(Orientador)

ANEXO XII – Modelo de resumo

RESUMO

CASTRO, Luciana da Silva, *A importância da proteção intelectual para a universidades públicas: uma discussão sob a abordagem da nova economia institucional*. 2007.60 f. Monografia (Graduação em Tecnologia em Irrigação e Drenagem) Instituto Federal de Ensino, Ciência e Tecnologia Norte de Minas Gerais – Campus Januária, Januária, 2009.

O debate em torno das modificações trazidas pelas novas tecnologias tem mostrado que o conhecimento é, cada vez mais, apontado como fator determinante para o estabelecimento ou superação de desigualdades, de agregação ou dissolução de valor, de criação ou eliminação de empregos, de propagação ou concentração de bem-estar. Apesar disso, o ingresso na Sociedade da Informação é uma realidade distante da maioria da população mundial. O objeto central desta pesquisa é a chamada exclusão digital, ou seja, a distribuição desigual dos recursos associados às tecnologias da informação e comunicação que se evidencia na sociedade atual. Com o objetivo de debater o conceito de inclusão digital e possíveis modos de efetivá-la, são examinadas, neste trabalho, duas experiências de inclusão digital em Campos dos Goytacazes: o Projeto Informática Cidadã e o Navegar é Preciso. Para tanto, além de revisão bibliográfica, foram utilizadas também, como recursos metodológicos, entrevistas com os formuladores dos projetos, usuários e instrutores.

Palavras-chave: novas tecnologias, desigualdade social, sociedade informatizada, superação

Orientador: Dr. Newton Paulo Bueno.

Co-Orientadores: Dr. Afonso Augusto Teixeira de Freitas de Carvalho Lima e Dr. José Norberto Muniz.

ANEXO XIII (Figuras)



Figura 1 – Perfil do solo
Fonte: ARAÚJO, 2007, p.130.

ANEXO XIV (Tabela)

Tabela 1 – Valores de CUD médio para os tratamentos nas 4 avaliações

Tratamento	Avaliação			
	1	2	3	4
T1	25,06	44,40	51,14	67,35
T2	53,22	70,07	71,63	71,77
T3	62,25	64,77	77,57	80,80
T4	58,92	71,54	68,81	68,55
T5	53,96	68,63	77,81	80,60
T6	52,72	68,73	---	---
T7	68,05	66,54	71,08	67,40
T8	65,97	74,98	77,73	76,47
T9	51,45	48,39	54,88	50,70
T10	56,02	55,01	53,79	57,21

Fonte: Adaptado de Vieira , 2002.

ANEXO XV - Quadro

Quadro1 - Microbiota associada aos grãos e frutos de café, nas fases de pré e pós-colheita.

Microrganismos	Microrganismos
<i>Fusarium sp.</i>	<i>Fusarium concolor</i>
<i>Fusarium roseum</i>	<i>Cladosporium</i>
<i>Aspergillus spp.</i>	<i>Aspergillus niger v. tiegh</i>
<i>Aspergillus ochraceus</i>	<i>Aspergillus flavus</i>
<i>Aspergillus glaucus</i>	<i>Aspergillus candidus</i>
<i>Penicillium spp.</i>	<i>Colletotrichum gloesporioides Peng</i>
<i>Alternaria</i>	<i>Rhizopus sp.</i>
<i>Rhizopus nigricans Her</i>	<i>Phomopsis sp.</i>
<i>Phoma sp.</i>	<i>Cercospora sp.</i>
<i>Mucor</i>	<i>Epicoccum sp.</i>
<i>Leveduras (Torula spp.)</i>	

Fonte: Adaptação de SOUZA; CARVALHO, apud PIMENTA, 2003.